

# PASSIVO DOS PRODUTORES DA REGIÃO SUL



# ORIGEM DO PASSIVOS PRONAF E NÃO PRONAF A.F.

- Problema agrário (arrendamento de terra e água cara);
- Linhas de crédito não atendiam toda demanda necessária dos agricultores familiares (VBC – teto de financiamento);
- Busca de complementação das necessidades não financiadas, em cooperativas e cerealistas, sem cobertura de seguro;
- Custo de produção elevado em algumas safras por problemas cambiais ou de oferta de matéria-prima dos insumos;

# ORIGEM DO PASSIVOS PRONAF E NÃO PRONAF A.F

- Oscilação de preços em determinadas safras que comprometeram a rentabilidade do setor;
- Problemas climáticos no Estado do Rio Grande do Sul, não só de estiagens, mas também de excesso de chuvas, geadas, granizo e vendavais que afetaram a produção e as estruturas produtivas dos agricultores;
- Seguro insuficiente, para atender a real demanda dos produtores;
- Custos de logística e tributário que oneram o sistema de produção.

# DADOS DE CLIMA

| EVENTOS  | 2013      | 2012       | 2011      | 2010       | 2009       | 2008       | 2007      | 2006      | 2005       | 2004       |
|--|-----------|------------|-----------|------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| ESTIAGEM   | 10        | 383        | 18        | 62         | 278        | 105        | 1         | 14        | 294        | 345        |
| ENXURRADAS   | 2         | 9          | 53        | 214        | 14         | 1          | 22        |           |            | 2          |
| GRANIZO  | 4         | 14         | 5         | 20         | 8          | 41         | 4         | 3         | 6          |            |
| VENDAVAL   | 6         | 23         | 4         | 120        | 12         | 32         | 2         | 1         | 3          | 1          |
| ENCHENTES  |           | 5          |           | 67         | 7          | 10         | 11        |           |            | 1          |
| CICLONE EXTRATROPICAL                                    |           |            |           | 5          |            |            |           |           |            | 3          |
| TORNADO  |           |            |           | 2          |            |            |           |           | 1          |            |
| INUNDAÇÕES LITORÂNEAS                                    |           |            |           | 1          |            |            |           |           |            |            |
| EXAURIMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS                         |           |            |           |            |            | 1          | 1         |           |            |            |
| GEADA  |           | 3          |           |            |            |            | 4         |           |            |            |
| POLUIÇÃO POR DEJETOS                                     |           | 1          |           |            |            |            | 2         |           |            |            |
| SECA   |           |            |           |            |            |            |           |           | 154        |            |
| DESLIZAMENTO   |           |            |           |            |            |            |           |           | 1          |            |
| <b>TOTAL DE MUNICÍPIOS COM DECRETO DE EMERGÊNCIA/ANO</b> | <b>22</b> | <b>438</b> | <b>80</b> | <b>491</b> | <b>319</b> | <b>190</b> | <b>47</b> | <b>18</b> | <b>459</b> | <b>352</b> |

# DADOS DO PIB

TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB, DA AGROPECUÁRIA E DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, RS E BRASIL, PERÍODOS SELECIONADOS

| DISCRIMINAÇÃO              | 1996-2010 |        | 1996-2003 |        | 2006-10 |        | 2004-05 |        | 2012 |
|----------------------------|-----------|--------|-----------|--------|---------|--------|---------|--------|------|
|                            | RS        | BRASIL | RS        | BRASIL | RS      | BRASIL | RS      | BRASIL | RS   |
| PIB                        | 2,5       | 3,1    | 2         | 1,9    | 4,2     | 4,4    | 0,2     | 4,4    | 1,8  |
| AGROPECUÁRIA               | 3,8       | 3,6    | 3,8       | 4,3    | 12,1    | 3,5    | 14,1    | 1,3    | 27,6 |
| INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | 1,5       | 1,8    | 1,6       | 0,8    | 1,3     | 2,1    | 0,7     | 4,8    | 2,3  |

**Quantidades produzidas e taxas de crescimento dos principais produtos agrícolas do RS, 2012/2011**

| PRODUTOS       | SAFRA (t)  |           | VAR. (%) |
|----------------|------------|-----------|----------|
|                | 2011       | 2012      |          |
| Soja           | 11.717.548 | 5.945.243 | -49,3    |
| Arroz          | 8.940.432  | 7.692.223 | -14,0    |
| Fumo           | 499.455    | 396.861   | -20,5    |
| Milho          | 5.772.422  | 3.155.061 | -45,3    |
| Mandioca       | 1.302.929  | 1.191.202 | -8,6     |
| Trigo          | 2.744.936  | 1.866.254 | -32,0    |
| Cana-de-açúcar | 1.384.967  | 981.594   | -29,1    |
| Uva            | 830.286    | 840.251   | 1,2      |
| Maçã           | 634.436    | 620.841   | -2,1     |
| Batata         | 388.967    | 359.001   | -7,7     |
| Laranja        | 391.692    | 361.297   | -7,8     |
| Feijão         | 119.108    | 85.561    | -28,2    |
| Tomate         | 106.456    | 107.585   | 1,1      |
| Aveia          | 231.958    | 218.754   | -5,7     |
| Cebola         | 225.017    | 207.089   | -8,0     |
| Banana         | 89.420     | 110.558   | 23,6     |

Fonte: IBGE

# AÇÕES CONCRETAS/LIMITAÇÕES

- Resoluções que permitiram renegociações/ prorrogações de contratos (arroz, suínos, 4.028, 4.029, entre outras);
- 4.028 não atendeu a necessidade total do Pronaf, por permitir a recomposição/renegociação até R\$ 30.000,00;
- Dívidas lançadas em prejuízo ou em dívida ativa, precisam ser resgatadas, sob pena de manter estes agricultores na inadimplência e portanto fora do crédito e dos seguros;

# AÇÕES CONCRETIZADAS/LIMITAÇÕES

- Dificuldades operacionais dos agentes financeiros na aplicação das mesmas, em função de tecnologia ou quadro de pessoal;
- Todas as vezes que o agricultor tiver a necessidade de aderir à instrumentos de renegociação afeta sua capacidade de tomada de crédito.



# PROPOSIÇÕES

- Acesso aos sistemas de controle de dados do Banco Central, para monitoramento da real situação da aplicação do crédito, pelas entidades representativas;
- Mecanismo de controle dos bancos de fábrica, com incorporação dos contratos dos mesmos pelo BNDES;
- Viabilizar regularização de débitos dos agricultores em cooperativas, especialmente naquelas que não puderam acessar os programas de saneamento;

# PROPOSIÇÕES

- Seguro de clima e preço que de fato garanta além do financiamento 100% da renda do produtor;
- Operacionalização das renegociações do Banco da Terra e PNCF;
- Estruturação do sistema de assistência técnica e extensão rural e da pesquisa, visando a melhoria da gestão da propriedade e domínio das tecnologias pelo agricultor familiar, perante os desafios do sistema de produção.



**Obrigado pela atenção!**

Márcio Roberto Langer  
Departamento de Política Agrícola da FETAG-RS

[marcio@fetags.org.br](mailto:marcio@fetags.org.br)  
[www.fetags.org.br](http://www.fetags.org.br)

51.3393-4866  
Rua Santo Antônio, 121, Floresta, Porto Alegre